



EMBRAPA

UEPAE de Manaus
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, AM
Fone: 236-3426

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 18

ABRIL/81

01/02

TESTE DE SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA MANDIOCA EM TERRA FIRME

José Jackson Bacelar Nunes Xavier¹

Expedito Ubirajara Peixoto Galvão¹

O Estado do Amazonas é grande consumidor de farinha de mandioca. Estima-se que o consumo "per capita" é da ordem de 70 kg/ano. O rendimento médio estadual é da ordem de 12 t/ha. A área plantada no Estado para a safra 1980/81 é de 68.950 ha.

Considerando a área plantada e o rendimento médio por hectare, estima-se que a produção será suficiente para atender a demanda interna do Estado.

Os produtores de mandioca praticam uma agricultura altamente primitiva, sem utilização de tecnologias modernas. Eles adotam o sistema itinerante, dando preferência a terrenos inclinados, e utilizam mistura de cultivares locais sem a preocupação de uma seleção da maniva/semente, tanto em produtividade como em resistência à pragas e doenças.

Este experimento tem como objetivos principais: a) fornecer subsídios para novas linhas de pesquisa; b) detectar quais os componentes que mais oneram o referido sistema; c) aproveitar melhor a área com maiores retornos líquidos; d) apresentar alternativas para consórcio com as culturas perenes.

Foi instalado em área de 2 ha, em solo Latossolo Amarelo textura argilosa, situado no km 30 da rodovia AM-010, na segunda quinzena de fevereiro de 1979. O preparo da área e o plantio foram feitos mecanicamente. A estaca-semente foi originária de cultivares/clones locais ("pool" de cultivares) com 0,20m de comprimento. Os espaçamentos utilizados foram: 1,00 m x 1,00 m e 1,00 m x 0,60 m, abedecendo o delineamento estatístico inteiramente casualizado, com quatro repetições. A fórmula de adubação (N, P₂O₅ e K₂O) utilizada foi 30 -100 - 50, kg/ha. A aplicação foi a lanço, sendo que, todo o fósforo e a metade de

¹Eng^{os}. Agr^{os} - Pesquisadores da UEPAE de Manaus.

k_2O foram aplicados por ocasião do plantio. O nitrogênio foi aplicado metade aos 60 dias e o restante, juntamente com a metade do potássio aos 120 dias depois do plantio.

O excesso de umidade no solo, causado pelas altas precipitações pluviométricas, ocasionou a perda de 30% das manivas plantadas (apodrecimento antes da germinação). Foi efetuado o replantio para uniformização do "stand". A diferença de altura entre plantas foi desaparecendo com o desenvolvimento da cultura.

Quanto ao aspecto fitossanitário do experimento, verificou-se apenas ataque de mandorová (*Erinnyis ello*). Este ataque, não se revestiu de maior importância, haja visto que foi combatido imediatamente.

A colheita foi efetuada manualmente, registrando-se produções baixas, tanto para o espaçamento 1,00 m x 0,60 m, que foi de 7.950 kg/ha, quanto para o de 1,00 m x 1.00 m, que foi de 10.915 kg/ha de raízes. Observou-se nesta ocasião, um bom desenvolvimento vegetativo das plantas. As raízes apresentaram tamanho médio, tendendo a curto, com desuniformidade na sua distribuição e com pedúnculo cumprido. As causas das baixas produções, atribuem-se, principalmente, às épocas de plantio, colheita e qualidade do material utilizado.

Observações anteriores têm demonstrado que as cultivares locais não estão respondendo satisfatoriamente às adubações, o mesmo não ocorrendo com cultivares/clones introduzidas.

